

8.3. RISCO DE CRÉDITO

Na carteira FUNPREV existem 7 fundos com recursos investidos no Brasil (com patrimônio equivalente a 27,53% dos recursos da carteira FUNPREV) que possuem, entre suas estratégias, ativos de crédito privado (títulos privados, debêntures, direitos creditórios, etc.). Em termos agregados, os ativos de crédito privado representam 32,22% do patrimônio destes 7 fundos. Em síntese, a carteira FUNPREV possui 8,88% do seu patrimônio de ativos de crédito privado.

Os parâmetros de risco de crédito da carteira de investimentos FUNPREV são: Tabela 16: Rating de risco dos ativos de crédito privado – FUNPREV

Rating de Crédito	Ago/22
Rating AAA	71,46%
Rating AA	17,18%
Rating A	4,16%
Rating BBB	0,07%
Rating B	0,22%
Outros	6,91%
Total	100%

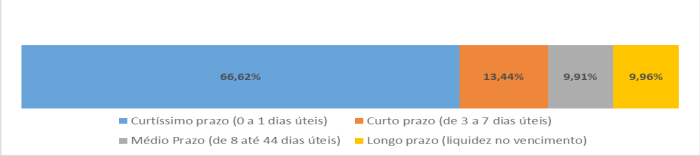
Fonte: QuantumAxis. Competência de mai/2022, última carteira com dados abertos na CVM.

Diante dos parâmetros de risco de crédito observados, destacamos que o FUNPREV encontra-se dentro do limite esperado pelas métricas de mercado. Destaca-se que 92,79% dos ativos de crédito privado do FUNPREV possuem rating A (AAA, AA ou A), demonstrando uma robusta qualidade de ativos. Os ativos de crédito privado no Brasil encontram-se em uma fase favorável do ciclo de mercado.

8.4. RISCO DE LIQUIDEZ

Os parâmetros de risco de liquidez da carteira de investimentos FUNPREV são:

Gráfico 19: Liquidez da carteira - FUNPREV



Fonte: Bloomberg/NUGIN.

Diante dos parâmetros de risco de liquidez observados, destacamos que o FUNPREV encontra-se em patamar confortável de liquidez, em razão do fundo possuir um passivo de longo prazo, alta liquidez de curtíssimo prazo (66,62%) e respeitar os parâmetros de passivo atuarial. A lei complementar nº125/2019, no entanto, exige a manutenção de liquidez elevada para transfêrencia dos rendimentos do FUNPREV ao FINANPREV, fator que pode restringir a gestão de um fundo previdenciário de longo prazo.

Com o avanço na compra de títulos públicos federais marcados na curva, a liquidez do FUNPREV será reduzida, com títulos com vencimentos longo entrando na carteira, como o Tesouro Inflação 2055.

8.5. RISCO OPERACIONAL

Seguindo os procedimentos e processos definidos no Manual de Gestão de Investimentos, informamos que no mês de Agosto de 2022 não foi constatado nenhuma ocorrência de eventos com risco operacional, decorrente de falhas de caráter humano ou tecnológico, com potencial de perda à carteira de investimentos.

8.6. RISCO LEGAL

Durante o mês analisado, não foram observados eventos relevantes das instituições financeiras credenciadas ao IGEPREV que poderia afetar negativamente a imagem do Instituto.

Considerando as normativas da Resolução CMN 4.963/2021, o NUGIN realiza o monitoramento periódico da carteira a fim de garantir que os investimentos do RPPS estejam enquadrados conforme os limites estabelecidos. Neste sentido prossegue o desenquadramento passivo de 3 (três) fundos pertencentes a carteira FUNPREV. Os referidos desenquadramentos foram decorrentes de situações involuntárias¹, conforme art. 27 da Res. 4.963/2021.

Além disto, o IGEPREV possui um fundo estressado, FIDC BBIF Master na carteira. Este fundo está em processo de reestruturação dos seus ativos. Contingência:

- Processo judicial para reaver o valor investido no FIDC BBIF Master.
- Enquadramento dos fundos que sofreram desenquadramento involuntário.

9. PARECER TÉCNICO NUGIN

O parecer técnico do NUGIN refere-se à avaliação da área técnica sobre os fatores que impactam a gestão de investimentos dos fundos previdenciários, bem como, proposições de futuras realocações estratégicas nos portfólios gerenciados.

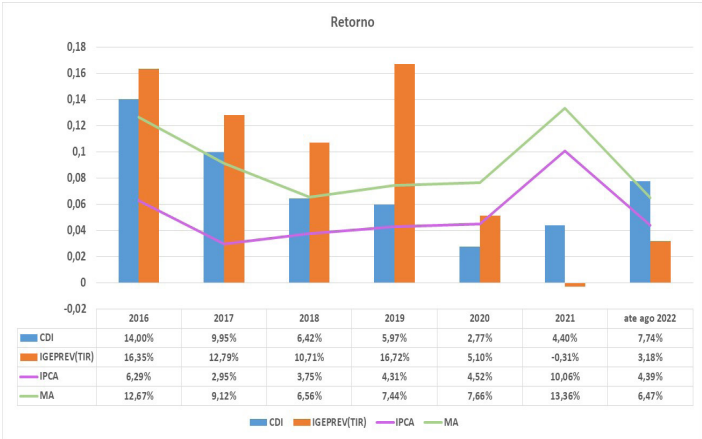
Para fins de atendimento da Política de Investimento 2022, o NUGIN produziu uma avaliação crítica do desempenho da carteira, seu histórico e sua atual configuração, ponderando os fatos recentes e apresentando estudos para recomposição do portfólio visando o cumprimento da meta atuarial.

1 Conforme a legislação 4.963/2021, art. 27 §1, dentre as situações involuntárias consideradas, os desenquadramentos passivos da carteira FUNPREV ocorreram devido: i) resgate de cotas de fundos de investimento por outro cotista, nos quais o regime próprio de previdência social não efetue novos aportes; ii) valorização ou desvalorização de ativos financeiros do regime próprio de previdência social.

9.1. HISTÓRICO RECENTE

O desempenho histórico do FUNPREV, do CDI, da inflação e da meta atuarial em um longo ciclo de mercado (2016-2022) encontra-se abaixo:

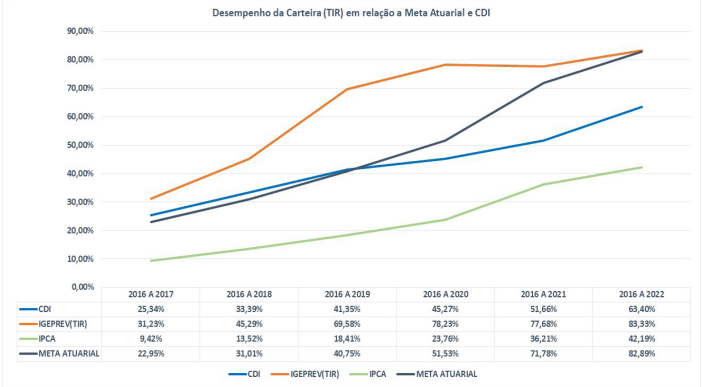
Gráfico 20: Retorno Anual da Carteira FUNPREV (TIR) x Meta Atuarial e CDI (2016-2022).



Fonte: NUGIN.

Destaca-se o desempenho do FUNPREV acima da meta atuarial em diversos períodos. Somente com a intensa escalada inflacionária pós pandemia, que ocasionou um impacto profundo no mercado financeiro, é que observamos um desvio da trajetória histórica de ganhos reais recorrentes da estratégia do fundo previdenciário.

Gráfico 21: Acumulado do Retorno Carteira FUNPREV (TIR), Meta Atuarial e CDI (2016-2022).



Fonte: NUGIN.

Evidencia-se que o retorno acumulado do FUNPREV de 2016 a 2022 encontra-se em linha com a meta atuarial. Consta-se ainda que apesar da SELIC e do CDI encontrarem-se atualmente em patamar em linha com a meta atuarial, uma avaliação de longo prazo demonstra que indexar integralmente a carteira a esta estratégia impossibilitaria o cumprimento da meta em algumas janelas de tempo.

Assim, se faz necessária a contínua defesa de um portfólio balanceado para cumprimento da meta em diversos ciclos de mercado, uma vez que a diversificação de um investidor institucional demanda gestão ativa para captura de prêmios em diferentes classes de ativos, estratégias, geografias e moedas.

9.2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO ATUAL

A rapidez de mudança nos ciclos econômicos foi um dos principais pontos elencados na Política de Investimentos de 2022. Diante disto, a possibilidade acentuada de que o processo inflacionário em curso poderia se agravar e ensejar um encurtamento mais incisivo da política monetária global se concretizou (cenário adverso para ativos de risco globais).

Os eventos recentes, os quais sejam a saída da pandemia do Cononavírus, a política de Covid 0 da China, a guerra entre Rússia e Ucrânia, forte volatilidade e elevação de juros globais, desarranjando as cadeias produtivas globais, entre outros, impactaram em uma desaceleração da economia global, com inflação pressionada e incerteza elevada.

Na produção de estratégia de investimentos, o NUGIN utiliza como base projeções de mercado, análises do cenário econômico e das perspectiva dos ativos financeiros. Entre estes estudos, utiliza-se o boletim FOCUS produzido pelo Banco Central Brasileiro. Neste boletim semanal, estes riscos citados acima são sintetizados nas projeções do mercado brasileiro para os índices de Inflação (IPCA), PIB, Dólar e SELIC).

Podemos evidenciar nos boletins FOCUS utilizado na produção da Política de Investimentos de 2021 (outubro/20), na Política de investimentos de 2022 (setembro/21) e no boletim mais atual (Agosto/22) esta rapidez de mudança nos cenários e nos ciclos econômicos, uma constante dos últimos três anos. Com isto, as estratégias de investimentos precisam ser adaptadas a cada momento.